



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL
Coordenação Geral de Desenvolvimento de Conteúdos
Curriculares e de Modelos Experimentais
Prof. Dr. **Francisco Edviges Albuquerque**
Universidade Federal do Tocantins
Rua águas claras, 516, Setor Noroeste. Araguaína –Tocantins
CEP: 77.824-230

Relatório de Atividades 2010/2011/2012

I – Apresentação

O Projeto A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilíngue e Intercultural pretende dar continuidade às ações de extensão desenvolvidas através do Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé¹. Sendo assim faz-se necessária uma breve exposição do que vem a ser este último referencial citado, sobretudo se considerarmos que o mesmo vem sendo desenvolvido ao longo dos últimos nove anos e já resultou em diversas publicações.

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé, foi implantado nas escolas Apinayé e apresenta como objetivo principal a escrita conjunta, entre o professor coordenador dessa proposta e membros dos povos Apinayé, de material didático de apoio a educação indígena e a realização de curso de aperfeiçoamento que habilite os professores indígenas a atuar nas escolas de suas comunidades como professor do Ensino Fundamental e Médio. Tais ações surgiram a partir de uma proposta dos próprios professores Apinayé, que atuam nas escolas dessas comunidades, no sentido de contribuir para minimizar as dificuldades que os professores e alunos indígenas vinham/vêm enfrentando em relação à escrita ortográfica Apinayé, bem como na elaboração do material didático pelos próprios professores Apinayé e alunos indígenas, objetivando a revitalização e manutenção da língua e da cultura dos Apinayé, numa perspectiva de educação bilíngue, intercultural e de base diferenciada, levando em consideração os aspectos socioculturais, históricos e linguísticos desses povos. O

¹ Projeto firmado pela UFT/ Araguaína, através do Laboratório de Línguas Indígenas, pela Coordenação de Educação Indígena da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, FUNAI de Araguaína e pela Coordenação Geral de Educação Indígena da FUNAI/Brasília

trabalho que vem sendo efetivado nas escolas Apinayé já resultou na publicação dos livros História e Geografia Apinayé, Matemática e Ciências Apinayé, Narrativas e Cantigas Apinayé, Receitas da Medicina Tradicional Apinayé, Inicia em Jaó e Finaliza em Raposa (de A a X) e Português Intercultural .

A proposta atual visa ampliar o trabalho de extensão, já existente, culminando com o de pesquisa e ensino, garantido assim aquilo que é o tripé de qualidade da Universidade Pública. Dois fatores nos levam a apresentar e defender a proposta aqui estruturada. O primeiro deles: consideramos que a Universidade Federal do Tocantins está geograficamente posicionada numa região que sabidamente permaneceu por longos anos alheia às ações do Estado, sustentando assim alguns dos mais baixos índices de desenvolvimento humano observáveis no Brasil. O segundo: a Escola Mariazinha, localizada entre os povos Apinayé obteve a última colocação no ENEM do ano 2008.

Considerando o exposto acima podemos afirmar, então, que a pesquisa tem como **objetivos** auxiliar e investigar fatores preponderantes na educação do povo Apinayé e oferecer apoio pedagógico à educação das escolas de Mariazinha e São José - Construir e organizar material didático e informações que facilitam o processo educativo destas escolas - Utilizar os indicadores demográficos, educacionais e os resultados da provinha Brasil para auxiliar nas análises dos resultados encontrados. Dentro do objetivo geral teremos quatro pesquisas com **objetivos específicos**:

Pesquisa 1²) Auxiliar a construção conjunta de material de apoio pedagógico, entre eles livro de alfabetização, sistematizando as dificuldades lingüísticas e gramaticais no uso da língua Apinayé escrita.

Pesquisa 2³) Trabalhar com professores alfabetizadores Apinayé, numa perspectiva psicopedagógica, levantando características próprias da aquisição da escrita da língua materna; - Investigar famílias de crianças de até 2 anos de idade para verificar o processo de aquisição de língua materna com pais que são bilíngües/ multilíngües.

Pesquisa 3⁴) Demonstrar as estratégias através das quais os povos Apinayé constituem meios de resistência cotidiana a fim de preservar traços culturais identitários frente ao contínuo processo histórico de contato com a sociedade não índia e ao extermínio das línguas e das populações indígenas.

² Coordenado pelo Prof. Doutor em Lingüística Francisco Edviges Albuquerque.

³ Coordenado pela Prof. Mestre em Educação Thelma Pontes Borges

⁴ Coordenado pelo prof. Dr em História. Miguel Pacífico Filho

Pesquisa 4⁵) A ser definido. A UFT/ Araguaína abrirá neste semestre seleção para o programa de Mestrado em Letras. Uma vaga será destinada para uma pesquisa ligada à comunidades indígenas.

O trabalho terá como público alvo as escolas das aldeias Mariazinha e São José, do povo Apinayé, que fazem parte do PIN -São José: Patizal, Cocalinho, Buriti Comprido, Prata, Palmeiras, Serrinha, Boi Morto e do PIN- Mariazinha: Bonito, Riachinho, Brejão, Botica e Girassol, localizado no norte do Estado do Tocantins, próximo aos municípios de Tocantinópolis, Lagoa do São Bento, Riachinho e Maurilândia.

Faz-se necessária uma breve descrição do processo de implantação da Universidade Federal do Tocantins, no sentido de justificar que com a jovialidade da Universidade, não dispomos ainda, de um núcleo formalizado e de um programa de doutorado. A Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi fundada no ano de 2004 com o auxílio da Universidade de Brasília, seu primeiro concurso para professores aconteceu no ano de 2005, desde então a Universidade vem se estruturando em termos físicos e administrativos, somente este ano é que iremos debater e aprovar nossa primeira estatuinte, a que está em vigor é adaptada da UNB. Ainda assim, temos uma Universidade que em seis anos de funcionamento conseguiu grandes avanços. Somos multicampi, presentes em sete cidades do estado do Tocantins (Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema do Tocantins, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis), possuímos 12 cursos de graduação, 1 um curso de mestrado e doutorado em Ciências Animais e, recentemente, o campus de Araguaína aprovou o Mestrado em Ensino de Língua e Literatura, com início no primeiro semestre de 2010, aprovando uma Aluna, bolsista do Programa do Observatório de Educação Indígena, que trabalha com Educação Escolar Indígena Apinayé.

A presente proposta parte do Laboratório de Línguas Indígenas da UFT/Araguaína, que se organiza no momento para se tornar um núcleo. O coordenador do laboratório é fluente na língua Apinayé e Krahô e trabalha a mais de uma década com estes povos indígenas, tendo inclusive realizado seu trabalho de mestrado e doutorado com os Apinayé. Os dois professores colaboradores tiveram contato nos últimos semestres com os povos, tendo estabelecido contato com estas populações indígenas, auxiliando na elaboração do livro de alfabetização Apinayé e no diagnóstico

⁵ Aluno a ser selecionado pelo programa de mestrado em Letras da UFT/ Araguaína. Será orientando do prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque.

prévio da escola da aldeia Mariazinha para identificação de fatores que auxiliem na compreensão das dificuldades vividas por esta escola.

Como resultados alcançados - O Projeto após a implantação, durante esses três anos, cumpriu todas as ações e atividades, previstas no cronograma para os anos de 2010 a 2012, foram realizadas em tempo hábil. Tais como:

a) organização dos Livros: Livro de Alfabetização Apinayé, Gramática Pedagógica Apinayé e do Livro de coletânea de textos, desta forma, os resultados da pesquisa estão bastante avançados e em fase de revisão dos livros para futuras publicações.

b) Elaboração e organização para publicação do livro didático de alfabetização Apinayé, para publicação;

c) Elaboração e organização do livro coletânea de textos com resultados das experiências vivenciadas pelos pesquisadores e professores das aldeias; para publicação

d) Elaboração e organização da Gramática pedagógica Apinayé, para publicação

e) Participação no III Encontro e Povos e línguas Tupi e o VII Macro - Jê.

f) Oficinas psicopedagógicas, com dois professores alfabetizadores, com o objetivo de estudar a formação da personalidade e a importância da aquisição da língua materna falada e escrita para tal processo.

g) Análise das situações sócio-educativas vivenciadas nas escolas das aldeias São José e Mariazinha;

h) produção do vídeo-documentário sobre Relatos e Experiências do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena UFT/CAPES;

i) publicação dos Livros didáticos e coletânea de Textos e Dissertação de mestrado da Aluna Severina Alves de Almeida, Bolsista do Programa do Observatório da educação escolar Indígena/UFT/CAPES: *TEXTO E LEITURA: Uma prática pedagógica das escolas Apinayé e Krahô; Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural e A Educação Escolar Apinayé de São José e Mariazinha: Um Estudo Sociolinguístico*

Com base nessa premissa, os quatro trabalhos propostos foram todos cumpridos de acordo com o cronograma do projeto, assim como todas as ações previstas desde o ano inicial até o final de 2012. Além das ações, foram organizados e publicados também os seguintes Livros:

- a) Em 2011 - *Gramática Pedagógica Apinayé, Livro de Alfabetização Apinayé e o Livro de Coletânea de textos, que refletem os resultados das quatro pesquisas.*

- b) *vídeo-documentário sobre Relatos e Experiências do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena UFT/CAPES;*
- c) *Em 2012 - TEXTO E LEITURA: Uma prática pedagógica das escolas Apinayé e Krahô; Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural e A Educação Escolar Apinayé de São José e Mariazinha: Um Estudo Sociolinguístico.*

II – Breve histórico do projeto

Utilizaremos os Indicadores demográficos, educacionais e os resultados da provinha Brasil, com bases nos dados do INEP, que serão analisados e servirão de suporte para a consolidação final da análise dos dados gerais da pesquisa.

Além dos indicadores acima citados, apresentaremos outros fatores que justificam a implantação do projeto: a) consideramos que a Universidade Federal do Tocantins está geograficamente posicionada numa região que sabidamente permaneceu por longos anos alheia às ações do Estado, sustentando assim alguns dos mais baixos índices de desenvolvimento humano observáveis no Brasil. b) a Escola da Aldeia Mariazinha, localizada nas terras Apinayé, obteve a última colocação no ENEM do ano de 2008. c) O Laboratório de Línguas Indígenas, através de suas ações vem efetivando diversos trabalhos de Apoio Pedagógico às escolas das aldeias Apinayé. d) O trabalho foi iniciado e é sustentado no momento pelo interesse dos próprios Apinayé das aldeias onde o trabalho está sendo desenvolvido;

d) O NEPPI – Núcleo de Estudo e Pesquisa com Povos Indígenas, através de suas ações junto ao LALI e ao Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Escolar Indígena Apinayé/Krahô, vem realizando pesquisas nas aldeias Apinayé e Krahô, como forma de contribuir para a efetivação das políticas linguísticas e educacional desses dois povos.

O projeto A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilingüe e Intercultural faz parte de um projeto maior denominado Projeto de Apoio pedagógico à Educação Escolar, que tem como objetivo a garantia de que as escolas indígenas Apinayé tenham professores da mesma etnia que seus alunos, bem como a efetivação do acompanhamento pedagógico às escolas, dando apoio à condução escolar de base bilingüe, específica e diferenciada, em que os próprios professores sejam os autores do seu material didático. Portanto, o Livro de Alfabetização Apinayé será tomado como o material, por excelência, dentro de seus mais diversos aspectos socioculturais e lingüísticos destes povos..

Portanto, a realização deste projeto se justifica pela significativa contribuição, que trará para os professores indígenas das comunidades Apinayé, especialmente, para os professores das Aldeias São José e Mariazinha, além daqueles que estão diretamente inseridos no Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé, no sentido de minimizar as questões relacionadas às dúvidas com a escrita ortográfica Apinayé.

Portanto, o Projeto do Livro de Alfabetização Apinayé, que faz parte do Programa do Observatório de Educação escolar Indígena, surgiu com o objetivo de aprimorar o nível de proficiência em língua materna, como primeira língua, demonstrado por alunos indígenas em provas orais e escritas que testam as habilidades de compreensão e expressão orais e escritas. Assim, as ações desenvolvidas pelo Programa do Observatório de Educação Escolar Indígena não se restringem a exames de proficiência, razão pela qual se buscou atender a outras solicitações – todas relacionadas ao ensino de língua indígena – a qual serão pouco a pouco sendo implementadas, de acordo com os aspectos socioculturais e lingüísticos desse povos.

III – Objetivos

Acreditamos, assim, que atendemos a todas as expectativas do Edital N° 001/2009-CAPES/SECAD/INEP – Observatório de Educação escolar Indígena, visto o processo em curso da estruturação da UFT, temos a nosso favor material humano capacitado para o trabalho, além da proximidade geográfica com estes povos Apinayé, nosso trabalho foi validado pela FUNAI/SEDUC-TO e Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins, e, talvez, o mais importante, é vimos desenvolvido uma relação de aceitação e cooperação com os povos Apinayé há 15 anos, o que viabiliza a implantação do projeto nas aldeias São José e Mariazinha.

Objetivo geral:

- Auxiliar e investigar fatores preponderantes na educação do povo Apinayé;
- Oferecer apoio didático-pedagógico à educação das escolas Mariazinha e São José;
- Construir e organizar material didático e informações que facilitem o processo educativo destas escolas.
- Utilizar os Indicadores demográficos e educacionais e os resultados da Provinha Brasil para auxiliar nas análises dos resultados encontrados

Objetivos específicos:

Os objetivos específicos serão subdivididos conforme as pesquisas propostas:

Pesquisa 1⁶) Auxiliar a construção conjunta de material de apoio pedagógico, entre eles livro de alfabetização, sistematizando as dificuldades lingüísticas e gramaticais no uso da língua Apinayé escrita.

Pesquisa 2⁷) Trabalhar com professores alfabetizadores Apinayé, numa perspectiva psicopedagógica, levantando características próprias da aquisição da escrita da língua materna; - Investigar famílias de crianças de até 2 anos de idade para verificar o processo de aquisição de língua materna com pais que são bilíngües/ multilíngües.

Pesquisa 3⁸) Demonstrar as estratégias através das quais os povos Apinayé constituem meios de resistência cotidiana a fim de preservar traços culturais identitários frente ao contínuo processo histórico de contato com a sociedade não índia e ao extermínio das línguas e das populações indígenas.

Pesquisa 4⁹) A UFT/ Araguaína abriu no segundo semestre de 2009, seleção para o programa de Mestrado em Letras. Uma vaga foi destinada para uma pesquisa ligada à comunidades indígenas, cuja aluna bolsista do Programa do Observatório de Educação Escolar Indígena vem desenvolvendo sua pesquisa de Mestrado com Educação escolar Indígena Apinayé.

IV – Estratégias de desenvolvimento

Como estratégias adotadas para sensibilizar e mobilizar parcerias internas e externas, para implementação e implantação do projeto, elencamos o público alvo destinado ao projeto, que são os alunos e professores indígenas Apinayé das aldeias, que fazem parte do PIN -São José, Patizal, Cocalinho, Buriti Comprido, Prata, Palmeiras, Serrinha, Boi Morto e do PIN- Mariazinha, Bonito, Riachinho, Brejão, Botica e Girassol que são atendidos pela coordenação do projeto, pelos professores colaboradores, alunos de graduação, de mestrado e pelos professores de Educação Intercultural, através do Laboratório de Línguas Indígenas da UFT Campus /Araguaína, com apoio logístico da SEDUC-TO e FUNAI..

Assim, a estratégia do trabalho prevê oito (08) visitas, sendo duas a cada semestre, às escolas das aldeia São José e Mariazinha (Apinayé), com duração de 5 dias

⁶ Coordenado pelo Prof. Doutor em Lingüística Francisco Edviges Albuquerque.

⁷ Coordenado pela Prof. Mestre em Educação Thelma Pontes Borges

⁸ Coordenado pelo prof. Dr em História. Miguel Pacífico Filho

⁹ Aluno a ser selecionado pelo programa de mestrado em Letras da UFT/ Araguaína. Será orientando do prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque.

cada, em que serão efetivados os trabalhos propostos. Cada pesquisa conta com uma metodologia própria, a saber:

Pesquisa 1) O trabalho será realizado tendo como suporte a pesquisa-ação e envolvem todos os professores indígenas destas duas escolas. Será efetivado através de reuniões coletivas em que se discutirá o formato, as características e o conteúdo do material didático a ser elaborado.

Pesquisa 2) Os professores alfabetizadores serão convidados a participar de oficinas psicopedagógicas com o pesquisador, com o objetivo tanto de conhecer seu trabalho, quanto de auxiliá-los em termos teóricos- práticos no processo de alfabetização. Tal pesquisa também segue a linha da pesquisa-ação. As famílias das crianças até dois anos serão entrevistadas individualmente.

Pesquisa 3) A metodologia será desenvolvida através de dois procedimentos. O primeiro: serão convidados a participar da pesquisa lideranças e membros das aldeias Apinayé, a saber, professores indígenas e caciques. O pesquisador realizará entrevistas com tais sujeitos buscando visualizar em suas falas atitudes cotidianas que revelem preocupações no sentido de estruturar mecanismos de resistência à descaracterização dos traços definidores Apinayé.

Pesquisa 4) A ser definido, conforme seleção do mestrado.

Na prática pedagógica deste projeto, o material didático-pedagógico estará sempre em permanente construção, levando em consideração a sistematização do conhecimento sociohistórico, cultural e linguístico das comunidades indígenas envolvidas no projeto.

Desse modo, a produção de textos escritos em língua indígena, acerca do saber tradicional dos povos indígenas, desperta na comunidade atitudes positivas em relação à sua língua e à sua cultura. Desta forma, a criança terá ampla liberdade para escrever de forma espontânea o que pensa e o que sente, mesmo que esta forma de expressão seja desenho, pinturas ou rabiscos.

Assim, outros membros das comunidades também poderão participar na produção de textos sobre o saber tradicional, que serão posteriormente utilizados como material didático nas escolas. Serão utilizados textos dos Apinayé em sala de aula para incentivar os indígenas a adquirirem a língua materna e a usá-la de forma funcional no seu dia-a-dia nas interações intragrupos.

Participarão deste projeto todos os professores indígenas e não- indígenas e agentes de saúde que atuam nas escolas e nos postos das referidas comunidades, bem como toda a comunidade Apinayé.

Todo o material produzido nas comunidades, durante a aplicação das ações do Projeto, será publicado e utilizado, posteriormente, pelos professores, como suporte didático-pedagógico nas escolas das comunidades em estudo.

V – Resultados alcançados (até o período de 2012)

O Projeto cumpriu seu cronograma, com todas as ações propostas e previstas para o ano inicial até 2012. Deste modo, elencamos os resultados alcançados até o momento:

1) O Projeto A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilíngue e Intercultural, aprovado pelo Programa do Observatório de Educação Indígena, ao longo desse ano de implantação alcanço os seguintes resultados:

De 26 a 30 de abril de 2010.- viagem às aldeias Apinayé São José e Mariazinha com a equipe do programa do observatório de educação escolar indígena, Aldeia Mariazinha:

Dia 26/04/2010 - Reunião com líderes da aldeia Mariazinha da escola Tekator, com a participação do Cacique, do Diretor da Escola, professor Júlio Kamêr Ribeiro Apinayé, com a professora de Alfabetização e Língua Materna, e bolsista do Programa do Observatório de Educação Escolar Indígena, Maria Célia, além da participação dos professores de Alfabetização e Língua materna, Wilson Apinayé e Emílio Dias Apinayé.

Durante esse período, foram realizadas observações nas duas turmas de alfabetização, para catalogarmos dados referentes à pesquisa, de modo que todos aos professores e alunos participaram de forma positiva para o bom desenvolvimento das ações no Projeto.

Aldeia São José:

Dia 27 a 30/04/ 2010, foi realizada uma reunião com todos os professores indígenas, cacique e membros da comunidade, para apresentarmos o projeto e falarmos da importância e da contribuição que o referido Projeto trará para a Educação escolar Apinayé, principalmente com a publicação dos livros, que contou com a participação efetiva de todos os professores Apinayé.

Foram observadas também as atividades pedagógicas na escola Mãtyk, na sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental com a professora de Alfabetização e Língua Materna, Ana Rosa S. Apinayé, na sala dos 1ºs anos: “A” e “B”, com 14 alunos, com faixa etária entre seis e sete anos. A professora divide a sala com o professor Rogério Apinayé, que exerce a função de auxiliar na condução dos trabalhos.

Além dessas atividades, fizemos reunião com líderes, professores, membros da comunidade, com o Corpo administrativo da escola Mãtyk. Participaram o Diretor Sr. Vanderlei Dias Sotero Apinayé, a Secretária: Rosana Teixeira de Aguiar, pedagoga e a Coordenadora; Francinete Maria dos Santos.

Participação do Coordenador do Projeto e da Aluna de Mestrado na apresentação da palestra na UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, para apresentação do Projeto do Programa do Observatório de Educação Indígena.

De 31/05 a 04/06/2010 - Viagem à aldeia Mariazinha com a equipe do programa do observatório de Educação Escolar Indígena,

Reunião com líderes da aldeia e o diretor da Escola Tekator, com o corpo administrativo da escola, tendo à frente o Diretor, Sr. Júlio Kamêr Ribeiro Apinayé

No período de 25/10 /2010 a 30_/10_/2010, viagem referente à visita Técnica às aldeias Mariazinha e São José, para catalogar dados do Livro de Alfabetização Apinayé, conforme cronograma do projeto

No período de 29/11 /2010 a 03_/12_/2010, viagem referente à visita Técnica à Aldeia Mariazinha, para iniciar a revisão do Livro de Alfabetização Apinayé, conforme cronograma de execução do projeto

No período de 07/06 A 11/06/2010 - Ana Rosa Ribeiro Salvador Apinayé, Docente Bolsista de Educação Intercultural, ministrou o mini-curso sobre Alfabetização Apinayé, na Universidade Federal do Tocantins Campus de Araguaína.

No período de 18/10 a 22/10/2010, Maria Célia Dias Apinayé, Docente Bolsista de Educação Intercultural, ministrou Mini-curso sobre práticas pedagógicas de Alfabetização em Língua Indígena, por ocasião da Semana Acadêmica de Letras do Campus Universitário de Araguaína.

2) Tática e sociabilidade na resistência cotidiana dos Apinayé: subsídios para uma educação escolar bilíngue e intercultural: neste primeiro ano de trabalho, selecionamos os membros participantes da pesquisa e realizamos diversas entrevistas e observações do cotidiano durante as visitas nas duas aldeias. As primeiras análises foram apresentadas no VII Encontro Macro-Jê. Na pré-análise temos levantadas características

tanto típicas de resistências dos Apinayé como comportamentos que flertam com o meio mais amplo a fim de preservar a própria identidade. A pesquisa está em fase de coleta e análise de dados.

3) Aquisição da Língua Materna e alfabetização das crianças Apinayé: Foram realizadas as primeiras entrevistas e observações nas visitas realizadas nas duas aldeias, tendo tido como foco principal o trabalho das duas professoras alfabetizadoras. Numa análise preliminar percebemos a grande dificuldade de se ensinar uma língua escrita para crianças que vem de uma cultura oral e a tentativa das professoras em superar as dificuldades geradas pela própria cultura no processo de alfabetização. Os primeiros resultados foram apresentado no VII Encontro Macro-Jê. A pesquisa encontra-se em fase de coleta e análise de dados.

Além dessas atividades, foram realizadas reuniões quinzenais com os membros do projeto (alunos de graduação, mestrado e professores colaboradores), no Laboratório de Línguas Indígenas, do Campus de Araguaína, para definirmos todas as ações do projeto, desde as visitas Técnicas às aldeias, Leitura dos textos que compõem a referência bibliográfica, elaboração dos textos, que fazem parte do Livro da coletânea, correção da Gramática Pedagógica Apinayé, do Livro de Alfabetização, bem como digitação dos textos e trabalhos referentes à pesquisa e ao Projeto do Programa do Observatório de Educação Escolar Indígena

O projeto ao longo de sua implantação cumpriu com todas as metas previstas do primeiro a último ano. Além das visitas Técnicas às aldeias Apinayé, o trabalho também culminou com os seguintes ações e mestas:

- 1) Apresentação das quatro pesquisas na Semana de Letras da Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Araguaína;
- 2) Mini-curso sobre Práticas de Alfabetização Apinayé, ministrado pela professora Bolsista, Maria Célia Dias de Sousa Apinayé, por ocasião da Semana Acadêmica de Letras de Araguaína.
- 3) Mini-Curso sobre Alfabetização em língua materna, ministrado pela professora Bolsista, Ana Rosa Salvador Apinayé, no Campus Universitário de Araguaína, no período de 07 a 11/06/2010
- 4) Apresentação das quatro pesquisas no VII Macro-Jê na Universidade de Brasília;
- 5) Apresentação da Pesquisa na Semana Acadêmica Indígena da UFT, no Campus de Palmas

6) A organização dos Livros: Livro de Alfabetização Apinayé, Gramática Pedagógica Apinayé e do Livro de coletânea de textos, desta forma, os resultados da pesquisa estão bastante avançados e em fase de revisão dos livros para futuras publicações.

7) Em cumprimento às ações do Programa do Observatório, foi realizada uma oficina de Práticas de Alfabetização em Língua Indígena, ministrada pela Professora de Educação Intercultural, Ana Rosa Apinayé, para os alunos de Letras do Campus da UFT de Araguaína

8) Para divulgar as ações do Programa do observatório da Educação escolar Indígena fora da Aldeia Mariazinha, foi realizada uma oficina de Alfabetização em Língua e leitura em Apinayé, ministrada pela Professora de Educação Intercultural, Maria Célia Apinayé, durante a Semana Acadêmica de Letras do Campus da UFT de Araguaína

9) A Professora Ana Rosa realiza uma oficina de pintura de jenipapo e urucum, preparando os alunos para uma apresentação cultural na escola da Aldeia São José

10) Prof. Francisco Edviges Albuquerque, coordenador do Projeto, falando sobre a importância do Projeto para os professores indígenas, comunidade, alunos Apinayé, alunos do Curso de Letras da UFT e alunos bolsistas.

Professores Apinayé colaboradores do Projeto, Liderança, Diretor da escola da aldeia São José, cantador e Romão Sotero Apinayé, líder e fundador da Aldeia São José, falando sobre a implantação do Projeto e a importância dele deste projeto para os Apinayé

11) O Cantador, José Cabelo preparando as crianças para o início das apresentações culturais de danças e cantigas Apinayé, preparadas e organizadas pela professora Bolsista do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena, Ana Rosa Apinayé, da Escola da Aldeia São José

12) Apresentações culturais com o cantador José Cabelo Apinayé, com a participação do Professor Itamar Apinayé, Professora Ana Rosa e a Índia Peti Apinayé. Essas cantigas representam os rituais de caça, alegria, como é o caso da cantiga do macaco, que envolvem todas as crianças e jovens Apinayé, visto que essas cantigas trazem alegria e satisfação para esse povo. Já a cantiga do Kuati retrata um acontecimento passado, mas que traz um futuro promissor para o povo Apinayé, por isso a importância da manutenção e revitalização dessas cantigas, através da escola pelas crianças, através das ações do Programa do observatório de Educação escolar Indígena

13) Professor Cassiano Apinayé informando aos alunos sobre a importância dos nomes das plantas medicinais que existem no entorno da Aldeia São José e sobre a importância da preservação dessas plantas

14) Professora Ana Rosa trabalhando alfabetização em língua materna com os alunos do segundo ano do Ensino Fundamental na aldeia São José

15) Apresentação do Programa do Observatório da Educação Escolar indígena pelo coordenador prof. Francisco Edviges Albuquerque e alunos bolsistas para a comunidade da aldeia Mariazinha

16) Professores indígenas Maria Célia, Vilson e Valdir Apinayé levando os alunos para aula de campo nas matas da reserva da Aldeia Mariazinha, trabalhando as questões ambientais e informando os alunos sobre a importância do coco babaçu na vida dos povos Apinayé de Mariazinha

17) Professores Maria Célia, Valdir e Vilson Apinayé, trabalhando oficina de pinturas com Jenipapo, preparando os alunos para fazerem apresentação cultural de dança, contribuindo para revitalizar a língua e a cultura Apinayé, através do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena, visto que nesta aldeia as crianças não estavam mais praticando os rituais Apinayé e a Escola através das oficinas do Projeto voltou a praticar esses rituais

18) O Coordenador juntamente com a professora Bolsista Maria Célia e os Professores colaboradores Vilson Apinayé e Valdir Apinayé, falando sobre as ações que o projeto vem realizando nas escolas das aldeias Mariazinha e São José ao longo de sua implantação e os livros que estão sendo publicados.
Após a fala do Coordenador, Professor

19) Francisco Edviges Albuquerque, os professores Colaboradores e Bolsistas falaram da importância do Projeto para a Escola, aluno se professores, pois além das oficinas, tem a publicação dos livros que trará uma contribuição importante para manutenção da língua e da cultura Apinayé.

20) Oficinas de revisão e elaboração de material didático pelos professores indígenas e revisão da gramática pedagógica Apinayé e aulas de campo com os alunos da escola da Aldeia São José, pela professora de Educação Intercultural e professores indígenas colaboradores

21) Revisão e escolha dos textos e gravuras que iriam compor a Gramática Pedagógica, por parte dos professores indígenas e equipe revisora

22) Oficinas pedagógicas, aulas de campo e produção de material didático pelos professores indígenas da Aldeia São José e equipe do Projeto

23) Oficinas de revisão e elaboração de material didático Apinayé e início da revisão da Livro de Alfabetização Apinayé

24) Reunião com a equipe do Programa do Observatório e com bolsista de Educação Intercultural e professores indígenas Apinayé sobre as pinturas corporais e suas respectivas simbologias

25) Oficinas de pinturas corporais e aulas de campo com os alunos da escola da Aldeia São José pela professora de Educação Intercultural e pelos professores indígenas colaboradores

26) Oficinas pedagógicas de pinturas corporais e produção de material didático pelos professores indígenas da Aldeia São José e equipe do Projeto, para fazer parte do Vídeo-Documentário

27) As oficinas de produção de material para o Vídeo foram bastante interessante, visto que trará uma grande contribuição para Educação escolar Apinayé e gravações de suas memórias tradicionais.

28) Visita Técnica à Aldeia São José – Lançamento dos Livros Pedagógicos, produzidos pelo Programa do Observatório, bem como para realizar oficinas corporais, para fazer parte dos dados que compõem o Vídeo-Documentário de Relatos e Experiências.

29) Reunião com a equipe do Programa do Observatório e com bolsista de Educação Intercultural e professores indígenas Apinayé, professores não-indígenas sobre o lançamentos dos livros, bem como as oficinas de pinturas corporais e suas respectivas simbologias, para o Vídeo-Documentário

30) Lançamento dos Livros didáticos Apinayé, na aldeia São José: Alfabetização Apinayé, Gramática pedagógica Apinayé e Livro de coletânea de textos, sobre a Educação Escolar apinayé na perspectiva Bilingüe e Intercultural.

31) Oficinas de pinturas Corporais Apinayé para fazer parte das gravações do Vídeo-Documentário

32) Oficinas de pinturas corporais e aulas de campo com os alunos da escola da Aldeia São José pela professora de Educação Intercultural e pelos professores indígenas colaboradores

33) As oficinas de produção de material para o Vídeo foram bastante interessante, visto que trará uma grande contribuição para Educação escolar Apinayé e gravações de suas memórias tradicionais

34) Nossa participação no Evento foi como organizador desse material que dará suporte para a elaboração e efetivação do Vídeo-documentário, que será produzido através do Projeto do Observatório, como uma das principais ações do Projeto

35) Oficinas de pinturas corporais e aulas de campo com os alunos da escola da Aldeia Mariazinha pela professora de Educação Intercultural e professores indígenas colaboradores e gravações que farão parte do Vídeo.

36) Discussão sobre as pinturas corporais e os aspectos socioculturais, como danças que irão fazer parte do Vídeo.

37) No dia 15 de dezembro de 2011, foi defendida a Dissertação de mestrado da Bolsista do Programa do Observatório UFT/CAPES – Severina Alves de Almeida

38) Portanto com ações previstas pelo programa do Observatório da educação escolar Indígena/UFT/CAPES, foram publicados os seguintes livros:

a) Em 2011 - *Gramática Pedagógica Apinayé, Livro de Alfabetização Apinayé e o Livro de Coletânea de textos, que refletem os resultados das quatro pesquisas.*

b) *vídeo-documentário sobre Relatos e Experiências do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena UFT/CAPES;*

39) Ações realizadas no ano de 2012:

a) Visita Técnica – para realizar oficinas pedagógicas, para produção de texto para organização do material didático para publicação do Livro: Texto e leitura: uma prática pedagógica das escolas Apinayé/Krahô;

b) Visita Técnica à Aldeia Mariazinha para realizar oficinas pedagógicas, para produção de texto para organização do material didático para publicação do Livro: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural;

c) Visita Técnica às Aldeias São José e Mariazinha para realizar oficinas e produção de texto didáticos para publicação do Livro intitulado a Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural;

d) Visita Técnica – para realizar oficinas pedagógicas de revisão e produção de texto para organização do material didático para publicação do Livro: Texto e Leitura: uma prática pedagógica das escolas Apinayé/Krahô

e) Visita Técnica – para realizar oficinas de revisão dos textos em língua indígena, para publicação do Livro: Texto e Leitura: uma prática pedagógica das escolas Apinayé/Krahô;

f) Visita Técnica às aldeias Mariazinha e São José, para realizar oficinas de revisão de revisão dos textos em língua portuguesa, para publicação do Livro: Texto e Leitura: uma prática pedagógica das escolas Apinayé/Krahô;

g) Visita Técnica – para realizar oficinas de pedagógicas para utilização do material didático disponível nas escolas Apinayé, bem como as práticas de educação escolar bilíngue e intercultural;

h) Visita Técnica – para realizar oficinas de revisão do Livro: Texto e Leitura: uma prática pedagógica das escolas Apinayé, para utilização como material didático nas escolas Apinayé e Krahô;

i) Visita Técnica – para realizar oficinas de Práticas pedagógicas, para a organização de material didático nas escolas Apinayé e discussões sobre o Projeto Político Pedagógico para as escolas Apinayé;

j) De 02 a 07/04 – Visita Técnica às aldeias Krahô de Manoel Alves e Pedra branca - Oficinas Pedagógicas de produção textual para organização do Livro Texto e Leitura: uma prática pedagógica Apinayé e Krahô

l) De 05 a 10/11 – Visitas técnicas às aldeias São José e Mariazinha – Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena - Oficinas Pedagógicas de pinturas corporais Apinayé e produção textual em língua materna pelos alunos da primeira fase do Ensino Fundamental professoras indígenas das bolsistas de educação intercultural

m) De 03 a 08/12 - Visitas técnicas às aldeias São José e Mariazinha – Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena – oficinas de produção de texto em língua materna e português pelos alunos da Segunda fase do Ensino Fundamental e

Lançamento dos livros na aldeia São José: *Texto e Leitura: uma prática pedagógica das escolas Apinayé e Krahô, Dicionário Escolar Apinayé e Do Texto ao texto leitura e redação.*

Atividades dos Bolsistas de graduação

Leituras dos Livros e Artigos:

"Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena: relatos e experiências Apinayé" página 15-39. AUTOR: Francisco Edviges Albuquerque
Textos da página 171 e 183 do livro "Educação Escolar Apinayé aa Perspectiva Bilíngue e Intercultural". Para o mesmo encontro quero que cada aluno faça um apanhado geral dos textos trabalhados nos encontros, destacando as partes que mais lhes chamaram atenção. Essa atividade será individual.

Leitura do Livro: Um Mundo Dividido. Roberto Da Matta.

Capítulo II- Um Mundo Dividido. Roberto Da Matta.

Capítulo III- Um Mundo Dividido. Roberto Da Matta.

Conclusão da Leitura do Livro "Um Mundo Dividido" De Roberto Da Matta.

Visita Técnicas às Aldeias São José e Mariazinha:

a) Visitas Técnicas às aldeias São José e Mariazinha no mês de junho de 2012, onde podemos ter o primeiro contato com os povos indígenas Apinayé. Nesta aldeia foram elaboradas oficinas pedagógicas, reuniões com as lideranças, conhecemos um pouco da aldeia São José, conversamos com os indígenas, onde observamos vários aspectos da culturais. Depois fomos para aldeia Mariazinha, onde analisamos algumas diferenças entre as duas aldeias, desde a cultura indígena até os aspectos físicos da escola. É um trabalho que vem sendo realizado junto com a comunidade indígena Apinayé com o apoio do projeto do Observatório da Educação Escolar Indígena, onde procuramos contribuir com os professores indígenas Apinayé, por meio de ações de formação continuada para a busca de um melhor ensino e aprendizagem que proporcionaram novas práticas didáticas e pedagógicas

b) Após o início das aulas visitamos algumas salas, conversamos com alguns professores que nos compartilharam um pouco de suas experiências. Falaram de como é trabalhar com os povos indígenas, suas metodologias utilizadas. Também nos relataram sobre o comportamento dos alunos, pois são tímidos e devido essa timidez acabam

dificultando as atividades feitas em classe como: seminários, atividades em grupos. Uma professora disse que só é realmente possível detectar se realmente eles estão aprendendo os conteúdos ministrados através das avaliações.

c) Reunião dos professores indígenas e a equipe do Observatório para discutir a proposta do PPP da escola Tekator da Aldeia Mariainha (projeto político pedagógico). Nesta reunião estiveram professores indígenas e não indígenas autoridades de Tocantinópolis/Diretoria de Ensino/SEDUC/TO, e alguns membros da sociedade indígena. O objetivo maior dessa reunião foi pra que os professores dessem sugestões para a reformulação de um novo PPP para escola, adequando de acordo com a realidade da mesma, para assim ter um maior índice de aprendizagem / ensino.

d) Visitas a Aldeia São José, onde organizamos uma reunião para discussão do Projeto Político Pedagógico (PPP), na Escola Mãtyk, com a participação dos professores indígenas, não indígenas, bolsistas do Observatório e professores colaboradores do projeto. A reunião deu inicio às 15h. do dia 27 de Agosto, onde foi proposto pelo coordenador do projeto a re-elaboração do PPP para escolas indígenas Apinayé, com a discussão de vários fatores, dentre eles, foram ouvidas as dificuldades sentidas pelo professores indígenas dentro da escola.

Livros Publicados

Em 2012 - TEXTO E LEITURA: Uma prática pedagógica das escolas Apinayé e Krahô; Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural e A Educação Escolar Apinayé de São José e Mariazinha: Um Estudo Sociolinguístico.

Publicações de capítulo de livro

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges, APINAYÉ Ana Rosa Salvador e APINAYÉ, Maria Célia Dias de Sousa. ***O Ensino de Língua Materna.*** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de. (Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

LOCATELLI, Rosimar. ALBUQUERQUE, Francisco Edviges e ALMEIDA, Severina Alves de. ***A Alfabetização Bilingue das Crianças Indígenas Apinayé da Aldeia São José: Aspectos Pedagógicos e Sociais.*** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de. (Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

APINAYÉ, Cassina Sotero e ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. ***Contexto Histórico da Educação Escolar Indígena Apinayé.*** In: Educação Escolar Indígena e

Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

LIMA, Marinalva Dias de e ALBUQUERQUE Francisco Edviges. **Aspectos Morfológicos da Língua Apinayé.** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

SOUZA, Loureane Rocha de e ALBUQUERQUE Francisco Edviges. **Aspectos Sintáticos da Língua Apinayé.** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

ALMEIDA, Severina Alves de, ALBUQUERQUE, Francisco Edviges e AOKI, Ana Paula. **Etnografia e Observação Participante: O Trabalho de Campo e a Pesquisa Qualitativa no Contexto Indígena Apinayé.** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

SOUZA, Jane Guimarães e ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Glossário Bilingue Krahô/Português: Uma Contribuição para o Fortalecimento da Língua Krahô.** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

ABREU, Marta Virginia de Araújo Batista e ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **A Noção de gênero entre os falantes bilíngues Krahô: uma análise introdutória.** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

SOUZA, Jane Guimarães e ALBUQUERQUE, Francisco Edviges **A Educação Escolar Indígena Krahô e o Ensino do Rito de pëp Cahàc: Uma Didática Interdisciplinar.** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

SOUZA, Luismar Gomes, ALMEIDA, Severina Alves de, ALBUQUERQUE, Francisco Edviges **As Práticas Pedagógicas do Professor de Ciências e Biologia das Escolas Karajá-Xambioá: Perspectivas Transdisciplinares.** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

ABREU, Marta Virginia de Araújo Batista e ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **A Educação Escolar Indígena: um paradigma educacional emergente e Transdisciplinaridade.** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

ABREU, Marta Virginia de Araújo Batista e ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **A Educação Escolar Indígena: uma análise sobre a Formação dos Professores Indígenas do Estado do Tocantins.** In: Educação Escolar Indígena e Diversidade

Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. *Relatório das Atividades do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena UFT/CAPE/Edital 01/2009 – Projeto 014*. In: Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Albuquerque Francisco Edviges e Almeida, Severina Alves de .(Orgs.) Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012. 369 p

Participação em eventos científicos em 2012

Encontro sobre tempo, aspecto e modalidade em línguas indígenas sul-americanas workshop on tense, aspect, and modality in south american indian languages, no período de 24 a 27 maio de 2012, promovido pelo Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília, no Auditório do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares/UnB,

OFICINAS

Kaxarari: Linguística Histórica da Família Páno

Coordenadores:

Pilar Valenzuela, Associate Professor at Chapell University, California

Aryon D. Rodrigues, Coordenador do LALI/UnB

Celsos Souza da Silva Kaxarari, Professor da DEDUC/AC

Francisca Souza da Silva Kaxarari, Professora da SEDUC/AC

Sanderson Soares de Oliveira, Pesquisador no LALI/UnB

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Vice-Coordenadora do LALI/UnB

Metodologia de investigação sobre Tempo, Aspecto e Modalidade

Coordenadores:

Zlatka Guentcheva, Directrice de recherche émérite, Docteur d'Etat, Ancienne directrice du LACITO (2000-2008), Docteur Honoris Causa de l'Université de Sofia (30 mai 2007)

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Vice-Coordenadora do Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília

SESSÕES DE CONFERÊNCIAS E PAINEIS

24 de maio de 2012

Painel sobre tempo e aspecto em línguas do tronco Macro-Jê - 1

Painel sobre tempo e aspecto em línguas do tronco Macro-Jê - 2

25 de maio de 2012

Conferência: Aspecto gramatical em Mawé

Conferencista: Dulce do Carmo Franceschini, Universidade Federal de Uberlândia / LALI/UnB

PAINEIS

Painel sobre tempo e aspecto em línguas do tronco Tupí - 1

Painel sobre tempo e aspecto em línguas da Família Páno

Painel sobre tempo e aspecto em línguas do tronco Tupí - 2

Conferência: A interpretação das construções verbais complexas em algumas línguas Tupí-Guaraní

Conferencista: Márcia Maria Dâmaso Vieira, UFRJ

26 de maio de 2012

Painel sobre tempo e aspecto em línguas do tronco Tupí - 3

Painel sobre tempo e aspecto nas línguas Kalapalo, Mehinaku e Manchineri

Conferência:

Revisitando a análise de tempo em Tikúna

Conferencista:

Marília Facó Soares, Museu Nacional, UFRJ

Minicurso: Tense and Aspect: a semantic approach

Ministrante: Judith Tonhauser, Assistant Professor at the Department of Linguistics, The Ohio State University

27 de maio de 2012

Conferência:

Temporal and aspectual reference of noun phrases

Conferencista:

Judith Tonhauser, Assistant Professor at the Department of Linguistics, The Ohio State University

Painel: Aprofundando as noções de Tempo e Modalidade em Tupí-Guaraní

Conferência:

Théorie énonciative et modalisation de l'aspect et du temps: concepts aspectuels de base, référentiels temporels et intervalles topologiques de représentation

Conferencista:

Zlatka Guentcheva, Directrice de recherche émérite, Docteur d'Etat, Ancienne directrice du LACITO (2000-2008), Docteur Honoris Causa de l'Université de Sofia (30 mai 2007)

Participação no II CIDS – CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIALETOLOGIA E SOCIOLINGUÍSTICA: Diversidade Linguística e Políticas de Ensino de 24 a 27/ de setembro de 2012, na Universidade Federal do Pará, Belém do Pará.

VIII Semana Acadêmica de Letras e III Encontro Regional de formação de professores de letras: crítica e ensino de 29, 30 e 31 de outubro de 2012, na Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus Araguaína.,

VIII Seminário de Iniciação Científica da UFT realizado no período de 11 a 14 de dezembro de 2012, na UFT, Campus de Palmas.

Participação em minicursos:

II CIDS – CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIALETOLOGIA E SOCIOLINGUÍSTICA: Diversidade Linguística e Políticas de Ensino de 24 a 27/ de setembro de 2012, na Universidade Federal do Pará – **Minicurso: Tópicos Especiais: Socioterminologia e políticas de Línguas** - ministrado pela Prof Dr^a Enilde FAULSTICH – UnB

II CIDS – CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIALETOLOGIA E SOCIOLINGUÍSTICA: Diversidade Linguística e Políticas de Ensino de 24 a 27/ de

setembro de 2012, na Universidade Federal do Pará - **Minicurso: A Geografia Linguística no Brasil: histórico, métodos resultados** - ministrado pelas Prof^{as} Dr^{as} Vanderci AGUILERA –UEL & Sílvia BRANDÃO – UFRJ

Apresentação de trabalhos

Apresentação de Paineis: Tempo e Aspecto em línguas Xikrín e Apinayé, no Workshop sobre , no período de 24 a 27 de maio de **APINAYÉ TEMPO, ASPECTO E MODALIDADE EM LÍNGUAS INDÍGENAS SUL AMERICANAS**, no período de 24 a 27 de maio de 2012, promovido pelo Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília, no Auditório do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares/UnB

Sessão de Comunicação Coordenada intitulada: **A Situação Sociolinguística dos Apinayé e Krahô: um estudo dos usos e funções das línguas materna e portuguesa de acordo com os domínios sociais indígenas**, no II CIDS– CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIALETOLOGIA E SOCIOLINGUÍSTICA: Diversidade Linguística e Políticas de Ensino de 24 a 27/ de setembro de 2012, na Universidade Federal do Pará.

Seminário intitulado: **A Situação Sociolinguística dos Krahô de Manoel Alves e Pedra Branca** na VIII Semana Acadêmica de Letras e III Encontro Regional de formação de professores de letras: crítica e ensino de 29, 30 e 31 de outubro de 2012, na Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus Araguaína.

Seminário intitulado: **A Situação Sociolinguística dos Krahô de Manoel Alves e Pedra Branca** na VIII Semana Acadêmica de Letras e III Encontro Regional de formação de professores de letras: crítica e ensino de 29, 30 e 31 de outubro de 2012, na Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus Araguaína.

Orientações Concluídas – Bolsistas de Mestrado: 2010 a 2012

ALMEIDA, Severina Alves. *A Educação escolar Apinayé de São José Mariazinha: um estudo sociolinguístico.* Dissertação de Mestrado do programa de Pós-Graduação em Letras Ensino de Língua e Literatura do *Campus* Universitário de Araguaína.

SOUSA, Jane Guimarães. *Educação Escolar Indígena Krahô de Manoel Alves e Pedra Branca: Uma contribuição para o resgate e manutenção do mito de Tyrkre.* Dissertação de Mestrado do programa de Pós-Graduação em Letras Ensino de Língua e Literatura do *Campus* Universitário de Araguaína.

Acompanhamento dos Egressos:

Como a Universidade federal do Tocantins é uma Universidade relativamente nova, tivemos nossa primeira seleção de mestrado em 2010, então contamos duas alunas bolsistas de mestrado. Uma dessas alunas está cursando Doutorado na UNB e sendo acompanhada através das ações do LALI e da coordenação do Programa do Observatório da Educação escolar/UFT/CAPES, através da Co-orientação de Doutorado, na pesquisas que a referida doutoranda vem dando prosseguimento às suas pesquisas juntos ao povo Apinayé

Tese de Doutorado:

Severina Alves de Almeida. *Contribuições Sociolinguísticas para a Construção de um Currículo Bilingue, Diferenciado e Intercultural para as Escolas Apinayé.* Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP - Universidade de Brasília – UnB

Lançamento de Livros:

Por ocasião do VIII Seminário de Iniciação Científica da UFT, realizado no período de 11 a 14 de dezembro de 2012, na UFT, Campus de Palmas, serão lançados os seguintes livros:

- a) **Arte e Cultura do Povo Krahô.** Belo Horizonte:FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisas Literaterras, 2012. 247 p.
- b) **Do Texto ao Texto: leitura e redação.** Belo Horizonte:FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisas Literaterras, 2012. 175 p.
- c) **Dicionário Escolar Apinayé.** Belo Horizonte:FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisas Literaterras, 2012. 79 p.
- d) ***Texto e Leitura: uma prática pedagógica das escolas Apinayé e Krahô.*** Goiânia: editora da PUC de Goiás. 2012. 144p.
- e) ***Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural.*** Goiânia: editora da PUC de Goiás. 2012. 369p.
- f) ***A Educação escolar Apinayé de São José Mariazinha.*** Goiânia: editora da PUC de Goiás. 2012. 227p.

VI – Análise do gestor

Apesar de a Universidade Federal do Tocantins ser uma Universidade relativamente nova está sempre preocupada em desenvolver Projetos de pesquisa e extensão, através de grupo de pesquisa e de Pós-graduação, através do Programa de Pós-Graduação em Letras –PPGL - Mestrado Acadêmico em Ensino de Língua e Literatura e do recém Doutorado Acadêmico em Letras: Ensino de Língua e Literatura , que terá sua primeira seleção no mês de janeiro de 2013, com início das aulas previsto para o mês de março, com linha de pesquisa voltada para atendimentos aos povos indígenas do estado do Tocantins, levando em consideração os aspectos sociohistóricos, políticos, econômicos, culturais, territoriais e linguísticos, respeitando a diversidade étnica de cada povo, contribuindo para manutenção, revitalização da língua e da cultura dos povos indígenas do estado do Tocantins.

Com a criação do sistema de cotas para alunos indígenas, a UFT tem implementado essas políticas, através do sistema de Monitoria Institucional Indígena - PIMI e dos Grupos de Trabalhos Indígenas- GTI, criando bolsas permanentes para os alunos indígenas que ingressarem nos seus cursos, que, atualmente, no Campus de Araguaína conta com um total de 23 alunos indígenas matriculados nos diversos cursos,

Partindo desses pressupostos, no ano de 2004 foi criado e implantado o Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Escolar Indígena Apinayé, que vem, ao longo de sua implantação, contribuindo para a elaboração de material didático produzido pelos próprios professores indígenas como suporte didático-pedagógico para as escolas desses povos, visto que o material didático que existe nas escolas Apinayé, são todos escritos em português e não reflete os aspectos sócio-culturais e linguísticos desses povos. Nesse mesmo ano foi criado o Laboratório de Línguas Indígenas do Campus Universitário de Araguaína, que avançou as bases e potencialidades para a implantação do Programa do Observatório de Educação Escolar Indígena, através do Projeto intitulado **A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilíngue e Intercultural**, que tem contribuído significativamente para a consolidação do Laboratório e de novos Projetos voltados para as questões indígenas na UFT- Campus de Araguaína, bem como para a criação e implantação do Grupo de Estudos e Pesquisas com os Povos Indígenas/CNPQ, Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, além do Aproveitamento do Programa de Educação Tutorial Indígena- PETI. Todos esses projetos e ações foram implementados, criados e desenvolvidos a partir da implantação do Programa do Observatório de Educação Escolar Indígena/CAPES, na UFT/Araguaína.

Como impactos educacionais gerados pelo Programa do Observatório de Educação Escolar Indígena implantado nas Escolas Apinayé de São José e Mariazinha, queremos ressaltar a importância deste Programa para as escolas dessas aldeias, visto que faz parte do Edital nº 001/2009, aprovado pelo Campus Universitário de Araguaína/CAPES/SECAD/INEP, com apoio logístico da SEDUC-TO, através da Gerência de Educação Indígena e o Departamento de Educação Indígena da FUNAI/Araguaína, firmado pelas duas Instituições. Será executado nas escolas das aldeias Mariazinha e São José, de forma alternadas, nas suas várias etapas; e as demais ações serão realizadas, conforme o cronograma do projeto.

O Projeto A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilíngue e Intercultural, ao longo de sua execução contribuiu de modo significativo e funcional com uma prática pedagógica que atendeu aos anseios dos povos indígenas Apinayé, que é o processo de

revitalização da Língua e da Cultura dos falantes das comunidades envolvidas, bem como voltado para uma educação bilíngüe intercultural, em que envolveu toda a sociedade Apinayé, garantindo o uso da língua materna como meio de instrução, de acordo com a situação Sociolingüística, e como primeira língua a ser adquirida pela criança na sua forma oral e escrita, e garantindo o uso do português como segunda língua, no sentido de tornar possível a sua aquisição significativa e funcional e não apenas a sua aprendizagem.

O Projeto também teve como meta a elaboração de material didático pelos próprios professores Apinayé, levando em consideração os aspectos históricos, socioculturais e lingüísticos da própria comunidade, uma vez que todo o material produzido nas comunidades, durante a aplicação das ações do Projeto, está sendo utilizado pelos professores indígenas, como suporte didático-pedagógico nas escolas das comunidades em estudo

Com base nesses pressupostos, queremos ressaltar o impacto que a educação escolar Apinayé sofreu, de forma positiva, após a implantação do projeto, uma vez que tem se diferenciado, pelas ações que vem realizando, de forma efetiva com a participação de todos os professores indígenas Apinayé, caciques e lideranças, que atuam nas escolas de suas aldeias, no sentido de elaborar e organizar todo o material didático que fez parte do Livro de *Alfabetização Apinayé e da Gramática Pedagógica Apinayé, Texto e Leitura: uma prática pedagógica das escolas Apinayé e Krahô*. Goiânia: editora da PUC de Goiás. 2012. 144p. *Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural*. Goiânia: editora da PUC de Goiás. 2012. 369p. *A Educação escolar Apinayé de São José Mariazinha*. Goiânia: editora da PUC de Goiás. 2012. 227p visto que organização e elaboração desse material leva em consideração os aspectos históricos, lingüísticos, políticos, culturais dos Apinayé.

Assim, as lições e atividades aprendidas, após a implantação do Programa, foram todas positivas, pois os Apinayé se sentiram bastante gratificados, uma vez que já havíamos desenvolvido outros projetos, ao longo desses 15 anos, que trabalhamos com esses povos, mas ainda não tinha sido desenvolvido um projeto tão relevante, quanto o Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena, principalmente, com a participação de duas professores Indígenas Bolsistas. Fato este que os deixou cada vez mais entusiasmados com a participação de todos os professores indígenas e comunidade em geral, na elaboração dos textos, das gravuras e das oficinas realizadas

nas escolas das Aldeia Mariazinha e São José, durante as visitas técnicas da equipe do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena.

VII - Anexos:

Nosso Projeto cumpriu todas as ações e atividades previstas para o ano 2010/2011/2012, finalizando as produções dos livros Pedagógicos: os Livros: Livro de Alfabetização Apinayé, Gramática Pedagógica Apinayé e do Livro de Coletânea de Textos e um Vídeo–Documentário de relatos e Experiências, para produção, como uma das ações do projeto, prevista para este ano de 2011.

No dia 15/12/2011, foi defendida a Dissertação de Mestrado, **intitulada A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilingue e Intercultural: Um Estudo Sociolinguístico das Aldeias São José e Mariazinha**, da Bolsista do Programa do Observatório da Educação Escolar Indígena/UFT/CAPES, **Severina Alves de Almeida**.

No dia 22/01/2013, **SOUSA, Jane Guimarães. Educação Escolar Indígena Krahô de Manoel Alves e Pedra Branca: Uma contribuição para o resgate e manutenção do mito de Tyrkrê**. Dissertação de Mestrado do programa de Pós-Graduação em Letras Ensino de Língua e Literatura do *Campus* Universitário de Araguaína

Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque

Coordenador do Projeto do Observatório da Educação Escolar Indígena UFT/CAPES – Projeto 014/2009